



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TEORIA E PRÁTICA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Ana Lúcia Oliveira Cardoso

**GUARABIRA – PB
2018**

**TEORIA E PRÁTICA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Ana Lúcia Oliveira Cardoso

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para a obtenção de grau de Licenciado
em Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268t Cardoso, Ana Lucia Oliveira.
Teoria e prática nos estágios supervisionados do curso de Pedagogia [manuscrito] : / Ana Lucia Oliveira Cardoso. - 2018.
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Departamento de Educação - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação profissional. 3.
Teoria e prática.

21. ed. CDD 372.4

Ana Lúcia Oliveira Cardoso

**TEORIA E PRÁTICA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

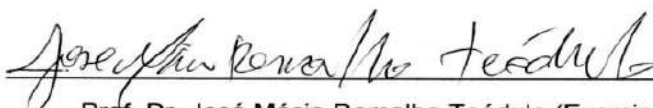
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 12/06/2018

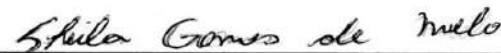
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Mácio Ramalho Teódulo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.ª Ms. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

**GUARABIRA – PB
2018**

Ao meu querido esposo Bruno, pelo
companheirismo, compreensão e apoio
sempre e a minha querida filha Helena
Ligia, meu bem mais precioso, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus o meu criador, que permitiu que tudo isso acontecesse, pois sem Ele eu nada seria.

Ao meu querido esposo, Bruno, pelas idas e vindas à universidade, me apoiando e por ser sempre presente em minha vida.

A minha família, mãe, irmãs, sogro e sogra pelo apoio, carinho e cuidado que sempre tiveram comigo e principalmente pelas vezes que cuidaram do meu bem mais precioso que é minha filha Helena Ligia.

A meus queridos amigos e companheiros de todas as horas, Israel e Mouriana, que sempre estivemos juntos desde o início do curso.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, que acreditou e confiou em meu trabalho de pesquisadora, me compreendendo e incentivando a não desistir, quando quis abandonar tudo por problemas de saúde de minha filha.

Àqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada a todos.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e levantamento de dados empíricos e documentais a respeito da relação: a teoria e a prática nos estágios supervisionados dos Cursos de Pedagogia das universidades (UEPB Campus III – Guarabira; UFPB Campus I – João Pessoa e UFPB Campus III – Bananeiras), sendo o público alvo escolhido para a realização desta pesquisa as turmas de estágio dos últimos períodos das referidas universidades. Teve como objetivo investigar se realmente as teorias estudadas nas salas de aula das universidades estão sendo postas em prática nos estágios supervisionados. Houve destaque para a importância dos estágios supervisionados na formação do futuro professor que deseja seguir seu futuro profissional no campo da educação, além de evidenciar os obstáculos encontrados para a realização desse componente curricular com o olhar voltado para a vivência da sala de aula nos estágios supervisionados. Para a elaboração desta pesquisa, contamos com o aporte de autores como Freire (1996), Piaget (1976), Libâneo (2006), entre outros, assim como documentos normativos, tais como as Diretrizes Curriculares, a Lei de Diretrizes e Base (LDB) entre outros. Por fim, demonstramos através de gráficos os resultados obtidos durante a pesquisa, que foram analisados à luz do aporte teórico.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; formação profissional; teoria e prática.

ABSTRACT

This study was developed from a qualitative research and survey of empirical and documentary data regarding the relation: theory and practice in the supervised stages of the University Pedagogy Courses (UEPB Campus III – Guarabira, UFPB Campus I – João Pessoa and UFPB Campus III – Bananeiras), being the target public chosen for the accomplishment of this research the groups of internship of the last periods of said universities. It aimed to investigate whether the theories studied in the university classrooms are actually being put into practice in the supervised stages. Emphasis was placed on the importance of supervised internships in the training of the future teacher who wishes to follow their professional future in the field of education, as well as highlighting the obstacles encountered for the accomplishment of this curricular component, with a view to the classroom experience in the supervised stages. For the elaboration of this research, we count on the contribution of authors such as Freire (1996), Piaget (1976), Libâneo (2006), among others, as well as normative documents such as the Diretrizes Curriculares, the Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) among others. Finally, we show through graphs the results obtained during the research, which were analyzed based on the theoretical contribution.

Keywords: Supervised stage; professional qualification; theory and practice.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC – Projeto Político de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Que conceito você daria para seu curso de Pedagogia em relação à teoria e à prática? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	25
Gráfico 2: Você acha suficiente 315 horas, de carga horária (geral), para o Componente Curricular Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018)	26
Gráfico 3 (A); (B); (C): Como você classificaria sua experiência no Estágio Supervisionado em relação à prática? (Fonte: Cardoso, 2018)	27
Gráfico 4: Com que intensidade as aulas de Práticas Pedagógicas te ajudaram na hora dos Estágios Supervisionados? (Fonte: Cardoso, 2018)	28
Gráfico 5: De acordo com as teorias estudadas durante todo o seu curso, você se sentirá apto (a) a relacioná-las com a prática durante o Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	29
Gráfico 6: Classifique: como foi seu olhar de observação na prática de seu Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	30
Gráfico 7: Como você avaliaria sua prática docente no Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	31
Gráfico 8: Quanto a sua preparação para o Estágio Supervisionado, qual seu grau de preparação em relação à prática? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	32
Gráfico 9 (A); (B); (C): A Universidade lhes oferece recursos didáticos que lhes auxiliam na preparação de seu Estágio Supervisionado no que tange à prática?	32
Gráfico 10: O seu estágio permite a aplicação da prática dos conhecimentos teóricos estudados durante o curso? (Fonte: Cardoso, 2018.).....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A relação teoria e prática no processo de formação docente	15
2.2 A importância do estágio supervisionado.....	17
2.3 Estágio supervisionado: o ponto de partida	18
2.4 Obstáculos encontrados para a realização do estágio supervisionado	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Tipo de pesquisa	23
3.2 Campo de pesquisa	23
3.3 Instrumentos de pesquisa	23
3.4 Análise de dados.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 Questão aberta.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa baseia-se na análise da relação entre o que se aprende na teoria e o que se põe em prática nos estágios supervisionados, observando o desenvolvimento dos estagiários, sua capacitação docente, bem como a qualificação profissional desses futuros professores. Assim, conforme Pimenta e Lima (2004), "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia", tornando-se uma etapa indispensável para o profissional estar apto a exercer sua função de educador.

Buscaremos observar a realidade vivenciada pelo futuro docente examinando alguns aspectos, tais como: Como são relacionados os conhecimentos da prática docente com os teóricos? Quais as dificuldades encontradas pelos estagiários no decorrer do processo de estágio supervisionado? Qual a importância do estágio supervisionado na formação docente?

Por fim, relataremos como se definiu toda essa pesquisa de estágio supervisionado nas suas peculiaridades, diante dos desafios de como ser um professor qualificado para atuar no ambiente educacional nos dias atuais. Ressaltando o conhecimento e o desenvolvimento da relação teoria e prática para atuação do pedagogo nos dias de hoje, pretendemos avaliar o quão importante é esta etapa na vida acadêmica e profissional dos estagiários.

Para fins de organização das etapas de realização dessa pesquisa, realizamos o seguinte roteiro de atividades nesse projeto: procedemos a uma breve revisão bibliográfica, assim como à análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPB – Campus III; UFBP – Campus I e III (João Pessoa e Bananeiras), o que culminou na produção deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Além disso, os dados coletados com a aplicação de questionários a alunos, assim como os diálogos com os professores dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia do Componente Curricular de Estágio Supervisionado dos referidos *campi* nos serviram de aporte na produção para a conclusão desta pesquisa científica, em que também nos utilizamos de dados empíricos referentes às

experiências dos entrevistados e, ao final, realizamos a sistematização dos dados coletados.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação teoria e a prática nos estágios supervisionados, observando seus impactos na formação docente. Para tanto, nos empenhamos em observar o desenvolvimento dos estagiários diante da capacitação recebida pela universidade, como também em analisar os dados coletados com esse estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na construção deste capítulo, reúnem-se as ideias de diversos autores como Pimenta e Lima (2004), Lima (2011), Libâneo (2006), Piaget (1976) e Freire (1996) que possibilitaram uma maior compreensão do tema em discussão, dando suporte à pesquisa de campo com o enfoque qualitativo.

2.1 A relação teoria e prática no processo de formação docente

Ao pensar a relação teoria e prática na formação docente, abrimos espaço para o olhar do estagiário quanto à questão da importância do estágio para sua formação profissional, como também a teoria estudada na universidade e sua utilização na prática docente. A experiência do estágio supervisionado na vida dos discentes é de grande importância, pois é uma das etapas mais importantes na sua formação, uma vez que visa inseri-lo na rotina docente e familiarizá-lo com o alunado atendido nas unidades escolares que acolhem os estágios.

É a partir dessa vivência que os discentes terão suas primeiras experiências no “mundo real” da sala de aula. Nesse sentido, esse primeiro contato pode definir seu perfil como um futuro professor, ao analisar as práticas docentes vistas neste primeiro contato, como essa experiência pode marcar (positiva ou negativamente) seu futuro profissional. Sabendo que essa é apenas a primeira experiência de um leque de oportunidades que virão, entretanto, os estagiários precisam valorizar cada momento de vivência no estágio com o olhar atento às práticas adotadas pelos professores e assim desenvolver suas futuras práticas docentes.

As teorias de ensino adotadas pelas universidades nos orientam a sermos professores do futuro, criativos, dinâmicos, inovadores, autênticos, autônomos... Nessa perspectiva, poderemos averiguar se nas escolas campo onde serão realizados os estágios supervisionados há essa inovação ou se as “velhas práticas” de ensino ainda estão sendo repassadas aos educandos. Somente assim, com essa reflexão, é possível avaliar se as relações entre a teoria e a prática vivenciadas nos estágios supervisionados pelos futuros docentes terão elementos significativos para sua formação profissional.

Conforme afirma Lima (2011, p. 88),

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redime são de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade (LIMA, 2011. p. 88).

Dessa forma, vale refletir sobre as práticas adotadas em sala de aula pelo professor regente, numa perspectiva crítica e direcionada à teoria e à prática seguida por ele, seja na escola ou no *campus*, e, assim, alcançar o melhor resultado dessa experiência de estágio no âmbito educacional, pois o papel do professor que já está em sala de aula constitui o elemento essencial nessa trajetória de formação para o estagiário, no sentido de que a forma com que os mestres se comprometem com o desenvolvimento do educando poderá servir de modelo para a práxis dos estagiários.

Podemos observar, também, o estágio como uma atividade teórico/prática, visando pôr em prática as teorias estudadas na universidade, bem como entendê-lo como uma atividade de pesquisa que busca compreender e ressignificar o aprendizado, como afirma Freire (1996, p. 29):

"Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram em um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque indaguei, porque indago e me indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar e anunciar a novidade" (FREIRE, 1996 p. 29).

Como podemos perceber, a pesquisa apresenta-se como peça importante para a aquisição do conhecimento, pois ela trará respostas para as indagações e auxiliará na intervenção com o educando, capacitando o educador diante das minúcias que rodeiam o universo do conhecimento, fazendo com que sua prática esteja cada vez mais próxima da teoria, para que esta não fique apenas nas páginas dos livros, mas adentre, de fato, o ambiente escolar.

Esse pensamento encontra respaldo, ainda, nas ideias de Libâneo (2006, p. 410), quando ele trata a aprendizagem com pesquisa como meio de atividade que promova e que supere as dificuldades e a busca por informações e análises a fim de

relacioná-las com os conhecimentos anteriores, dando-lhe novo significado. Assim, podemos dizer que os conhecimentos acumulados ao longo da formação acadêmica devem somar-se às teorias e às vivências em sala de aula, produzindo, por sua vez, uma nova forma de enxergar a realidade.

2.2 A importância do estágio supervisionado

Os cursos de formação de professores deverão sempre possibilitar a formação de um profissional crítico e reflexivo, posicionamento que só será alcançado por meio da vivência em sala de aula, isto é, por meio do estágio, que os cursos de formação devem oferecer, com propostas de atividades que desenvolvam a dialogicidade, reflexão, pesquisa e criticidade em torno das análises dos contextos formativos. Assim como afirmam Pimenta e Lima (2004, p. 54):

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Portanto, é inegável que os cursos de formação têm que proporcionar os conhecimentos necessários para que os futuros docentes possam considerar os contextos históricos e culturais do ambiente em que atuarão, não apenas limitando sua visão de mundo, de ação e reflexão à aula, mas, sobretudo, sobre seu papel junto à educação escolar e suas circunstâncias na formação dos alunos que estarão sob sua responsabilidade.

Dessa maneira, os estágios se configuram como uma importante fonte de formação para os futuros profissionais da educação, já que é a partir das vivências que são efetuadas ali que os futuros profissionais podem discutir, refletir e dialogar sobre os vários caminhos para se promover uma educação cada vez melhor em uma perspectiva reflexiva de suas práticas.

Nesse sentido, podemos dizer que antes de adentrarmos uma escola é importante considerar que existe o exterior dela, com toda a sua complexidade, principalmente tendo em vista a estrutura na qual se encontra a nossa sociedade hoje, cujas desigualdades ainda são enormes e as peculiaridades de cada escola só são compreendidas quando se vivencia a rotina de sala de aula.

Por esse motivo, se faz necessário que o futuro profissional docente tome conhecimento também do exterior da escola, pois suas nuances trazem implicações para dentro da escola, uma vez que a comunidade escolar é uma importante fonte de conhecimento para este, e ele poderá analisar a comunidade na qual a escola está inserida e compreender melhor o comportamento dos alunos, seu desempenho escolar, assim como sua formação pessoal enquanto sujeito, que traz para dentro da sala de aula aspectos de contextos históricos, geográficos, psicológicos e de gestão familiar que acumulam ao longo de sua vida.

A escola é, portanto, um espaço de socialização de saberes levando sempre em consideração as mutações do mundo e as demandas sociais de cada época. Pensar no papel desses futuros profissionais da educação é, sobretudo, pensar na qualidade de sua formação e de que forma ela tem que acontecer, para que passe por uma via crítica que resulte em uma formação com abertura para um permanente aprendizado sobre a profissão e sobre a reflexão de sua prática docente, que acontece em espaços de experiências e colaboração com seus pares.

2.3 Estágio supervisionado: o ponto de partida

O componente curricular Estágio Supervisionado faz parte da grade curricular obrigatória dos *campi* universitários onde se deu a pesquisa (UEPB Campus III e UFPB Campi I e III). Segundo a Lei que regulariza o estágio supervisionado (Lei nº. 11.788/2008, art. 1º), o “estágio é parte obrigatória para a aquisição do diploma”. Além disso, também o considera como:

“ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial

e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (LEI nº. 11.788/2008, Art. 1º).

Esta mesma Lei explicita que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Assim, o aluno que ingressa no curso de Pedagogia deve, a princípio, ter disponibilidade para cursar os componentes curriculares de estágios supervisionados, pois ele é parte obrigatória da carga horária curricular do curso de Pedagogia, além de se constituir como imprescindível ferramenta de preparação para a atividade docente, sem a qual a formação profissional seria seriamente prejudicada.

Cada universidade tem suas próprias divisões da grade curricular. A UEPB (Campus – III Guarabira) divide seu componente curricular em três estágios supervisionados de 105 horas/aulas cada (Estágio Supervisionado I – Educação Infantil; Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado III (área de aprofundamentos) Gestão educacional ou Educação de Jovens e Adultos-EJA), totalizando 315 horas.

A UFPB (Campus – I João Pessoa) divide seu componente curricular em cinco estágios supervisionados de 60 horas/aulas cada (Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional; Estágio Supervisionado II – Magistério de Educação Infantil; Estágio Supervisionado III – Magistério do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado IV – Magistério do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado V – (área de aprofundamentos) Magistério em Educação de Jovens e Adultos – (EJA) ou Magistério em Educação Especial), totalizando 300 horas/aulas.

A UFPB (Campus – III Bananeiras) divide seu componente em seis estágios supervisionados de 60 horas/aulas cada (Estágio Supervisionado I – Educação não escolar; Estágio Supervisionado II – Gestão Educacional; Estágio Supervisionado III – Educação Infantil; Estágio Supervisionado IV – Docência Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries); Estágio Supervisionado V – Docência Ensino Fundamental (3ª e 4ª séries); Estágio Supervisionado VI – (área de aprofundamento) Educação do Campo, totalizando 360 horas.

Portanto os *campi* das universidades pesquisadas atendem aos requisitos necessários da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96, que estabelece a importância da prática na formação docente, esta observada e

regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, com a Resolução CNE/CP 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I – 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II – 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III – 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria (Grifo meu). (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

Dessa forma, o estágio supervisionado é o ponto de partida para que o estagiário possa, na prática, expor os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Pedagogia, com o uso do auxílio teórico para resolver situações do cotidiano humano, social e escolar para assim desenvolver sua práxis.

2.4 Obstáculos encontrados para a realização do estágio supervisionado

Para a concretização dos estágios supervisionados, as universidades contam com o apoio das escolas campo, pois são elas as responsáveis pelo acolhimento dos estagiários em suas atividades de estágios. Entretanto, alguns pormenores chamam a atenção e são vistos como empecilhos para o desenvolvimento do estágio.

Um dos primeiros pontos a serem observados é a timidez e a inexperiência que os estagiários apresentam em relação à sala de aula. Para muitos deles, é o seu primeiro contato com a experiência da prática docente, e vencer a timidez nessa fase é primordial para o exercício da docência, uma vez que para exercer tal função o diálogo (com os alunos, com outros professores e demais componentes da comunidade escolar) é requisito fundamental e uma de suas principais atribuições dessa profissão.

Segundo os PCNs (Ensino Médio, p. 42), na seção que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, as funções do professor são:

I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III. zelar pela aprendizagem dos alunos; IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento; V. Ministras os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (PCNs ENSINO MÉDIO, p. 42).

Conforme se pode notar, é necessário que o futuro educador desenvolva a habilidade do diálogo e do trabalho em equipe, visto que em muitos momentos de seu cotidiano escolar, ele será solicitado a participar e agir sobre diversas situações, o que exigirá dele desenvoltura para lidar com as demandas escolares inclusas nas atribuições que lhes cabe.

Em segundo lugar está a falta de compreensão por parte de patrões dos estagiários que trabalham (principalmente no comércio) em estagiar, por desconhecerem o direito do estudante do curso de licenciatura em Pedagogia de realizar seu estágio. Muitos empregadores se negam a liberar os estagiários de seu serviço para poder participar da atividade curricular de estágio inerente a seu curso. Além disso, o deslocamento dos estagiários se configura como outro obstáculo, dado que em sua maioria os estudantes são oriundos de cidades circunvizinhas e até de estados vizinhos (Rio Grande do Norte) e não moradores das cidades onde se localizam os *campi* em que estudam.

Um terceiro ponto de extrema relevância é o mau acolhimento por parte de algumas escolas campo onde os estagiários são maus recebidos, tornando a experiência do estágio malsucedida. O bom acolhimento por parte da escola campo facilita o processo de desenvolvimento na prática do estágio, já o seu contrário pode causar desmotivação e até a desistência da carreira docente pelo fato de o estagiário não encontrar no ambiente escolar o acolhimento desejado e necessário para se desinibir e aproveitar a experiência.

Um quarto ponto a ser considerado é a falta de recursos didáticos disponibilizados pelas universidades e o custeio de materiais pedagógicos para a

execução de atividades nos estágios supervisionados. O estagiário está cheio de expectativas, novas ideias, pronto para pôr em prática os conhecimentos teóricos recebidos, mas esbarra na falta de recursos didáticos e financeiros que impossibilita a execução dessas ideias nas escolas. Isso pode se tornar um obstáculo intransponível para alguns, que podem não dispor de recursos para arcar com todos os custos (folhas de A4, xerox, impressão) dos materiais a serem utilizados no período do estágio.

Por tudo isso, o período de estágio é visto de modo preocupante por parte dos estagiários, que por sua vez lidam com suas emoções e anseios e pretendem dar o seu melhor para a realização do estágio. Assim, Piaget afirma que "o principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram.". Ele propõe que sejamos "homens criativos, inventivos, descobridores".

Nesse ponto, esbarramos na falta de incentivos por parte das universidades que não dão aparatos necessários para que a teoria seja posta em prática de maneira concreta, com os devidos recursos disponibilizados, fazendo com que a distância entre teoria e prática seja diminuída.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa apoia-se na abordagem qualitativa e também na pesquisa de campo de acordo com os estudos e análises de documentos importantes e fundamentais para o desenvolvimento desse estudo, quais sejam: o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III (Guarabira); o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – Campus I e III (João Pessoa e Bananeiras), os Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB, bem como alguns autores, cujos estudos são pertinentes ao assunto, além de leituras relacionadas direta e/ou indiretamente com o tema.

3.2 Campo de pesquisa

Os campos utilizados para a investigação foram as turmas de estágios dos últimos períodos do curso de Pedagogia das supracitadas universidades, como também entrevistas com professores e coordenadores das turmas de estágios.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Como instrumentos de coleta dos dados, fez-se uso de questionário (Apêndice), como também entrevistas e coletas de dados empíricos, para análise final dos resultados obtidos ao término da pesquisa.

3.4 Análise de dados

Os dados foram interpretados sob a luz do referencial teórico, a saber, o estudo da teoria e da prática nos estágios supervisionados, fazendo uma comparação dessa relação na prática da sala de aula e seu impacto na formação dos futuros profissionais docentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em três *campi* universitários diferentes: (UEPB – Campus III – Guarabira; UFPB – Campus I – João Pessoa e UFPB – Campus III – Bananeiras), com as turmas de Estágio Supervisionado dos últimos períodos do curso de Pedagogia dessas instituições.

Um ponto em comum entre as turmas observadas foi quanto ao número de alunos nos últimos períodos, sendo todas as turmas pequenas, não passando de 20 (vinte) alunos regularmente matriculados. As entrevistas nas universidades aconteceram no período de 23 de novembro de 2017 a 21 de fevereiro de 2018 com as turmas de Pedagogia dos últimos períodos, com as quais obtivemos os resultados apresentados a seguir, consolidados em gráficos.

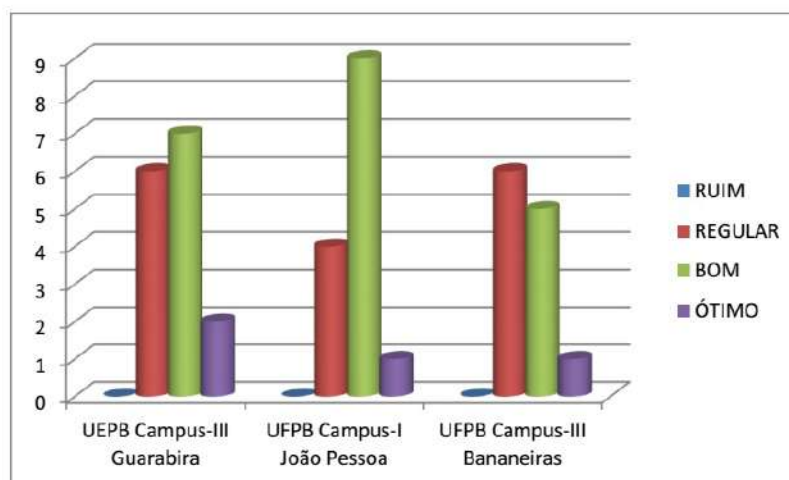


Gráfico 1: Que conceito você daria para seu curso de Pedagogia em relação à teoria e à prática? (Fonte: Cardoso, 2018.)

Ao observarmos o Gráfico 1, podemos perceber que, no geral, a maioria dos alunos considera seu curso de Pedagogia como um BOM curso, embora esse resultado tenha sido um tanto diferente na UFPB – Campus III (Bananeiras), onde metade dos alunos respondeu que considera seu curso REGULAR. Em todas as turmas analisadas, apenas uma minoria respondeu que seu curso é ÓTIMO; em

contrapartida, nenhum dos entrevistados conceituou seu curso como RUIIM. Podemos dizer que esse resultado demanda reflexão nas instituições, visando encontrar novas maneiras de promover a aproximação entre a teoria e a prática, fazendo com que o conceito que os formandos têm sobre seus cursos seja melhorado.

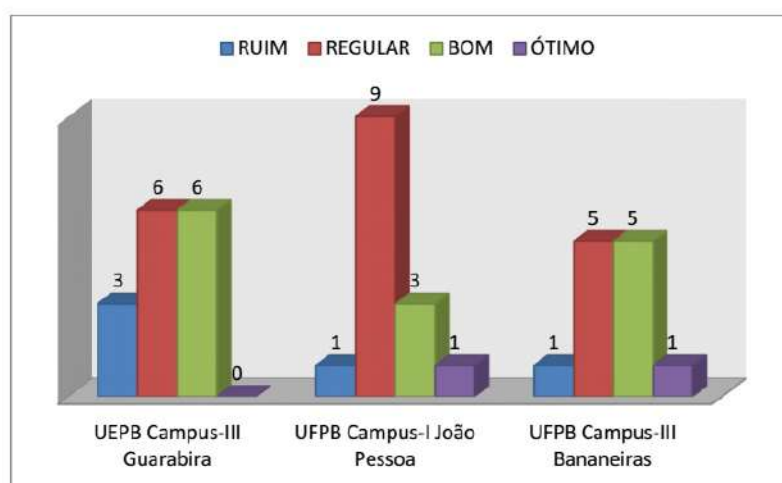


Gráfico 2: Você acha suficiente 315 horas, de carga horária (geral), para o Componente Curricular Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018)

No Gráfico 2, houve divergências quanto à carga horária das universidades citadas, uma vez que cada *campus* tem carga horária diferente, por exemplo: Guarabira tem carga horária total de 315h divididas em três estágios de 105h cada; João Pessoa conta com 300h divididas em 5 estágios de 60h e Bananeiras com 360h divididas em 6 estágios de 60h cada.

Nas cidades de Guarabira e Bananeiras, houve um empate quanto ao número de participantes que responderam a essa pergunta dizendo achar REGULAR ou BOA a quantidade de horas para o referido componente curricular, enquanto que no campus João Pessoa a grande maioria considera REGULAR esse número de horas.

As sugestões dadas pelos estagiários foram um ponto em comum entre os entrevistados. Em ambas as universidades, eles sugeriram mais tempo para as observações das aulas nas escolas campo, em especial, nos estágios de regências, já que estes constituem o primeiro contato efetivo dos formandos com a docência.

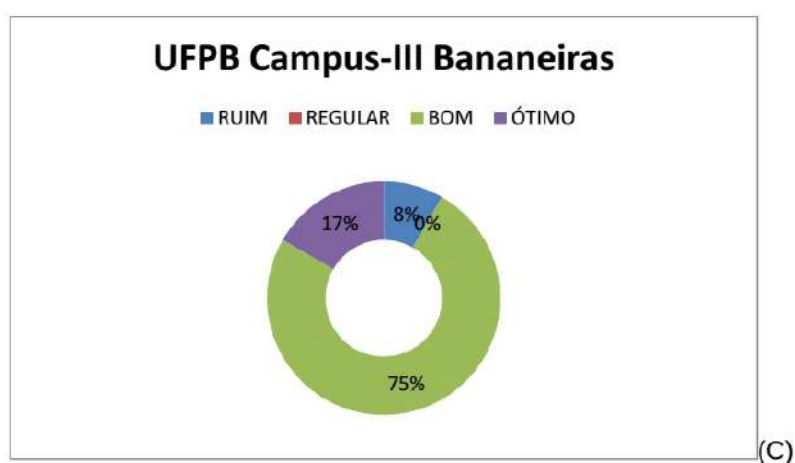
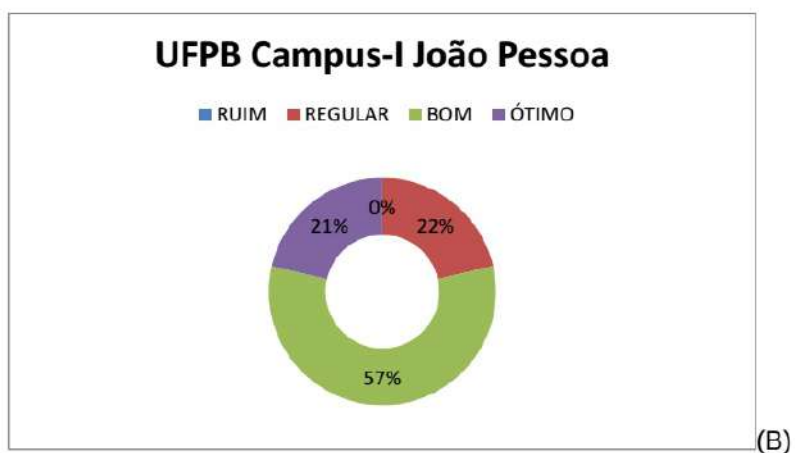
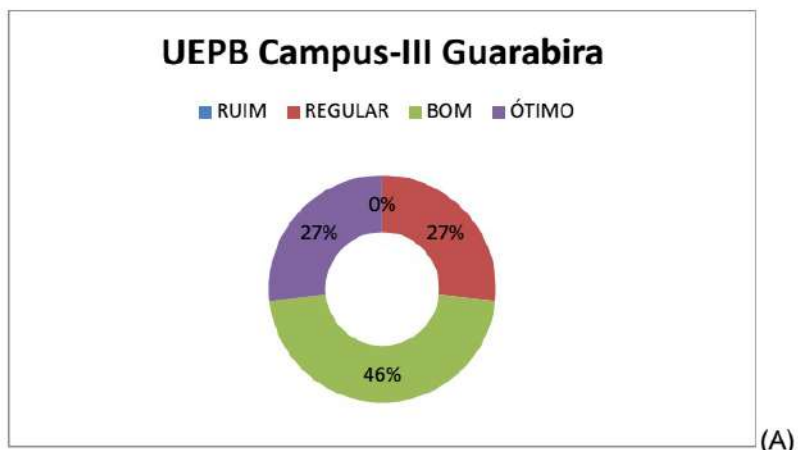


Gráfico 3 (A); (B); (C): Como você classificaria sua experiência no Estágio Supervisionado em relação à prática? (Fonte: Cardoso, 2018)

O Gráfico 3 mostra claramente o conceito positivo dos alunos ao responderem que sua experiência no estágio foi considerada BOA em todas as turmas pesquisadas, sendo até considerada ÓTIMA para alguns (ainda que para a maioria dos alunos essa fosse sua primeira experiência em sala de aula), outros, porém, a jugaram REGULAR e apenas um dos entrevistados respondeu que sua experiência foi RUIM.

Esse resultado nos leva a crer que, no geral, o Estágio Supervisionado tem suprido as necessidades iniciais de contato do estagiário com a rotina escolar, visto que foi detectado apenas um caso isolado de experiência não exitosa com essa atividade.

Mais uma vez, ressaltamos a importância do bom acolhimento desses futuros profissionais nas escolas/campo onde irão estagiar, pois esse “detalhe” pode ser o ponto decisivo entre dar continuidade à carreira docente ou desistir dela ainda em sua fase inicial, pois, como em qualquer situação de nossa vida cotidiana, a recepção que recebemos ao chegar a lugar desconhecido nos encoraja ou desmotiva nossas futuras ações. No ambiente escolar não seria diferente, especialmente para aqueles que estão buscando uma formação profissional mais próxima da realidade em que irão atuar na carreira docente.

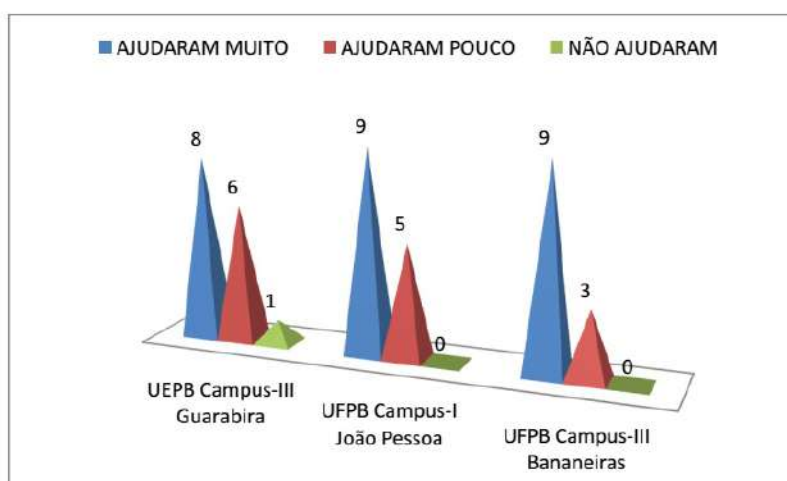


Gráfico 4: Com que intensidade as aulas de Práticas Pedagógicas te ajudaram na hora dos Estágios Supervisionados? (Fonte: Cardoso, 2018)

No Gráfico 4, vemos que em todos os *campi* mais da metade dos alunos responderam que as aulas de Práticas Pedagógicas ajudaram muito na hora do Estágio Supervisionado: 26 (vinte e seis) alunos de um total de 41 (quarenta e um), o que corresponde a 63,4% dos entrevistados avaliaram como proveitosas as aulas.

Foi sugerido para o Componente Curricular Práticas Pedagógicas que durante o período das aulas houvesse mais visitas de observação de aulas nas escolas e palestras sobre as experiências dos professores e/ou gestores das escolas-campo.

Esse resultado demonstra o interesse dos entrevistados em uma formação de qualidade para que possam estar mais bem preparados para os desafios reais da sala de aula, quando estiverem ministrando aulas, dado que o meio social em que os alunos vivem gera nuances que precisam ser levadas em consideração no currículo escolar.

Outro aspecto importante foi a avaliação opositiva da disciplina de Práticas Pedagógicas, mostrando que esse componente precisa ser bem explorado para que permita aos formandos adquirirem mais conhecimentos sobre os modos de se posicionar diante de diferentes realidades com as quais se deparam.

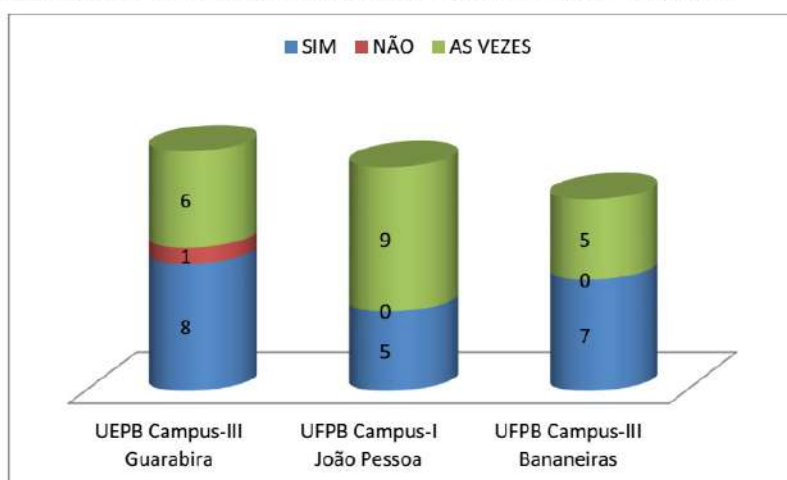


Gráfico 5: De acordo com as teorias estudadas durante todo o seu curso, você se sentirá apto (a) a relacioná-las com a prática durante o Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.)

Ao observarmos o Gráfico 5, percebemos na somatória geral um empate entre os três *campi* universitários. No total, foram entrevistados 41 estagiários, dentre os quais apenas um julgou NÃO estar preparado para relacionar seus

estudos teóricos com a prática em sala de aula. Os demais entrevistados dividiram-se em partes iguais entre as opções SIM e ÀS VEZES.

Isso nos revela um bom conceito das universidades pesquisadas perante seus acadêmicos, todavia, não deixa de levantar questionamentos sobre formas mais eficientes de preparar os futuros profissionais da educação e passar-lhes confiança para pôr em prática os conhecimentos teóricos que adquiriram ao longo de seu percurso formativo na universidade.

Dessa forma, cabe às universidades refletirem sobre a distribuição das horas aulas dos currículos de seus cursos para que haja um equilíbrio entre o que se aprende teoricamente e o que se leva para a sala de aula, com base nesses conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas estudadas.

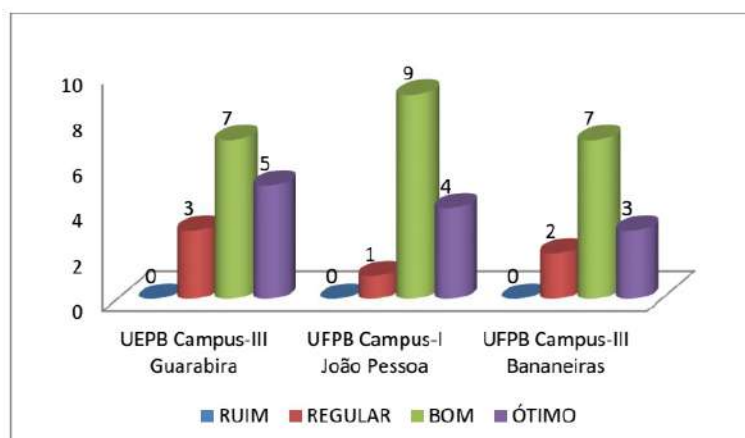


Gráfico 6: Classifique: como foi seu olhar de observação na prática de seu Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.)

Ao observarmos o Gráfico 6, notamos que em todas as turmas pesquisadas os alunos/estagiários responderam que tiveram um BOM olhar de observação diante de seu estágio. Isso se torna um ponto positivo para os futuros profissionais que realmente pretendem seguir a carreira do magistério, pois seu primeiro contato com a docência já lhes trouxe uma sensação de bem-estar, permitindo-lhes engajar-se mais na atividade de estágio e a querer aperfeiçoar sua prática, aliando-a às teorias adquiridas ao longo de seu curso.

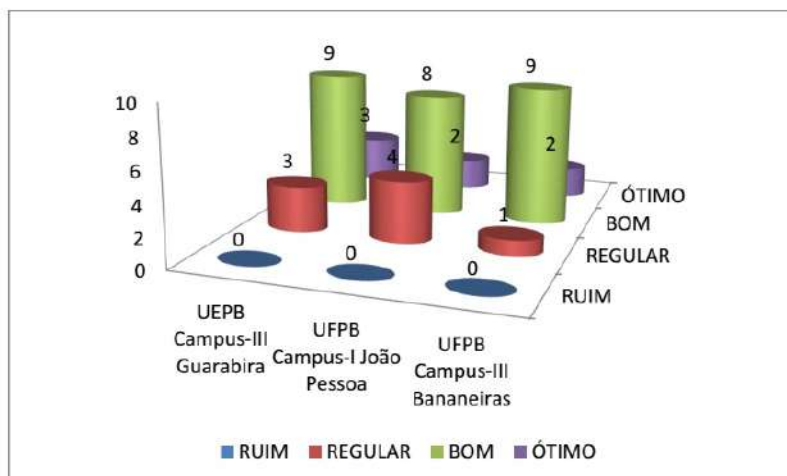


Gráfico 7: Como você avaliaria sua prática docente no Estágio Supervisionado? (Fonte: Cardoso, 2018.)

No Gráfico 7, observamos um empate técnico entre os três *campi* universitários sobre a prática docente dos estagiários em relação a sua avaliação diante daquilo que puseram em prática na execução de seu estágio. O destaque foi para o percentual de respostas BOM, que obteve grande maioria entre as quatro opções de respostas oferecidas na entrevista.

Houve até sugestões de aumento de carga horária para o Componente Curricular Estágio Supervisionado de Docência pelos entrevistados, visto que para uma grande maioria estes são os primeiros contatos com a experiência de sala de aula e seria relevante aumentar a carga horária reservada a esse componente, uma vez que, segundo os entrevistados, quanto mais se tem oportunidade de estar em sala de aula, mais desenvoltura e segurança se adquire perante o alunado.

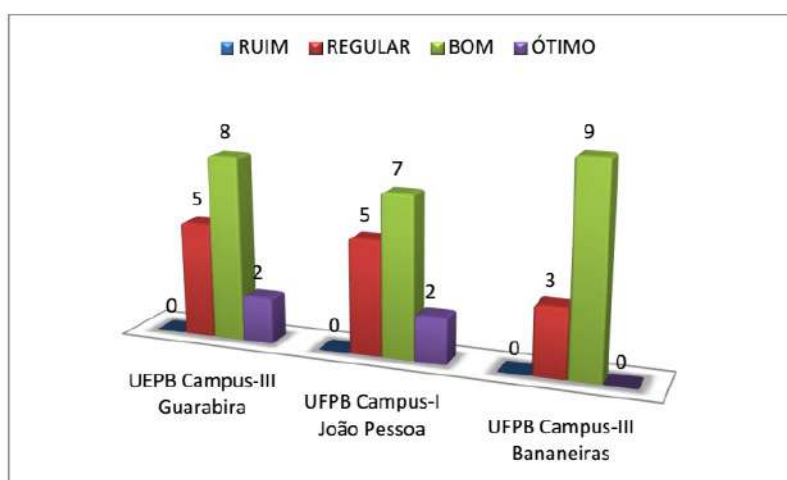


Gráfico 8: Quanto a sua preparação para o Estágio Supervisionado, qual seu grau de preparação em relação à prática? (Fonte: Cardoso, 2018.)

No Gráfico 8, percebemos que dos 41 (quarenta e um) entrevistados, 24 (vinte e quatro) responderam que sua preparação foi BOA. Isso mostra que apesar de sua inexperiência com a sala de aula, buscaram se capacitar (pesquisas com materiais didáticos, internet e ouvindo relatos dos professores das escolas-campo) para assim conseguir o melhoramento de seu desempenho no referido estágio.

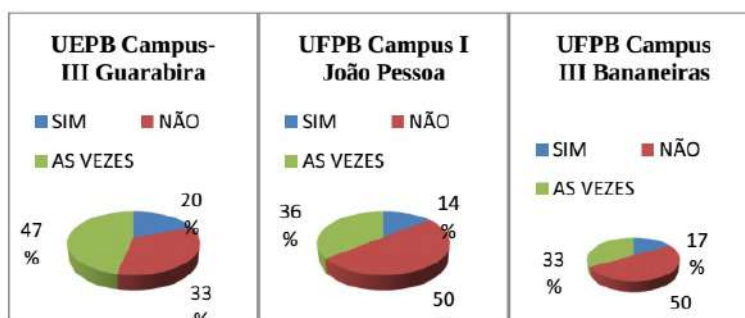


Gráfico 9 (A); (B); (C): A Universidade lhes oferece recursos didáticos que lhes auxiliam na preparação de seu Estágio Supervisionado no que tange à prática?

Neste Gráfico 9, a maioria dos alunos respondeu que NÃO, que as referidas universidades não lhes oferecem recursos didáticos suficientes que pudessem lhes auxiliar na prática dos estágios. Alguns responderam que, às vezes, eles chegam a utilizar algum material confeccionado em algumas disciplinas (ex.: Educação Infantil

e Jogos e Brincadeiras), que já os prepara para a aquisição do gosto por pesquisar e conseguir novos recursos didáticos que possam lhes auxiliar na hora da prática docente.

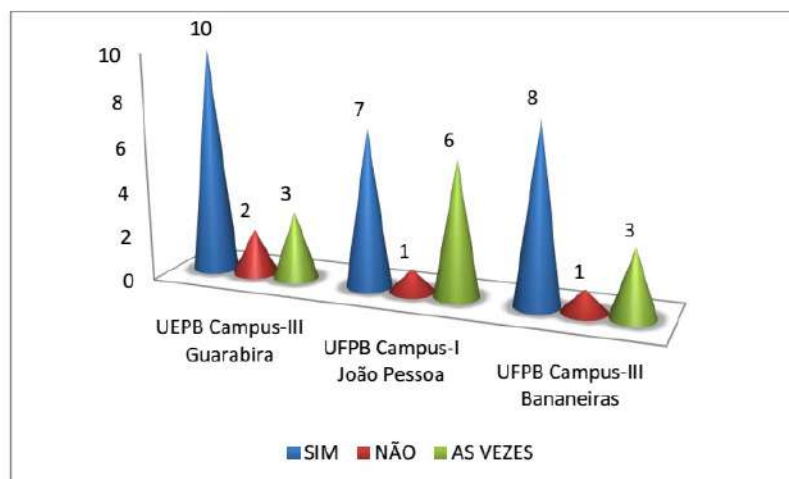


Gráfico 10: O seu estágio permite a aplicação da prática dos conhecimentos teóricos estudados durante o curso? (Fonte: Cardoso, 2018.)

Ao observar o Gráfico 10, vimos que em todas as turmas os alunos responderam que SIM, apesar de que em algumas escolas-campo a presença do estagiário nem sempre seja bem vista, mas isso mostra que a maioria dos alunos consegue pôr na prática (no estágio) aquilo que foi estudado na sala de aula da universidade.

Desse modo, ainda que existam alguns obstáculos a serem enfrentados pelos estagiários, sabemos que eles estão conseguindo conduzir suas práticas baseadas nos conhecimentos teóricos estudados nas universidades citadas, mesclando-os com os conhecimentos empíricos e baseados nas experiências de que tomam conhecimento.

4.1 Questão aberta

Houve uma questão aberta para que os alunos/estagiários pudessem sugerir algo para melhorar sua prática nos estágios supervisionados, das quais, a seguir, há relatos de algumas das sugestões obtidas:

- ✓ Disponibilização de materiais para a utilização nas regências (folhas de A4 para xerox e impressão das atividades);
- ✓ Que o estágio de regência fosse durante toda a semana;
- ✓ Mais entrosamento entre universidades e escola/campo;
- ✓ Mais entrosamento das disciplinas do período com o componente curricular de Estágio Supervisionado;
- ✓ Treinar antes de ir para a prática;
- ✓ Menos burocracias facilitaria o processo;
- ✓ Mais aulas práticas e mais tempo de estágio;
- ✓ Mais compreensão por parte dos professores de estágio, pois somos inexperientes e somos muitos cobrados;
- ✓ Disponibilização de materiais lúdicos para serem trabalhados nos estágios;
- ✓ Maior supervisão nos estágios por parte dos professores de estágio;
- ✓ Melhor aceitação dos alunos/estagiários nas escolas/campo;
- ✓ Mais tempo para observação antes da prática.

Portanto, muitos são os relatos sugestivos. Muito há o que melhorar diante da teoria e da prática nos estágios, que só funcionará bem com a junção dos três pilares: universidade – estagiários – escolas campo. Com essa interação, o Estágio Supervisionado acontecerá de forma apropriada, transformando o ensino numa relação harmônica com da teoria sendo posta em prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente curricular de Estágio Supervisionado tem um papel importante para a formação do futuro profissional da educação, sendo ele o responsável por apresentar de forma prática/concreta o campo de atuação desses futuros profissionais que almejam ingressar na área da educação. É no Estágio Supervisionado que o estagiário terá a certeza do quão valiosa é a profissão do professor e terá condições de decidir se está no caminho certo ou se quer mudar de direção.

Sendo assim, é através do estágio supervisionado que o estagiário percebe que esta atividade docente, além de ser uma determinação legal das universidades, se configura como uma rica oportunidade de contato com a futura área de atuação, possibilitando-lhes conviver ativamente no seu vindouro campo de atuação profissional, percebendo e confrontando as teorias estudadas nas universidades com as práticas vivenciadas nas escolas.

Assim, espera-se que o estagiário seja capaz de estabelecer uma relação entre os conhecimentos adquiridos na academia com o que ocorre no âmbito das escolas campo para melhor desenvolver sua prática pedagógica na construção do seu saber enquanto docente, bem como na formação dos saberes dos educandos, enquanto sujeitos pertencentes àquela determinada comunidade escolar.

No que diz respeito aos obstáculos enfrentados, estes estão ligados a conseguir conciliar, as teorias estudadas no decorrer do curso com a questão da falta de recursos (didático e financeiro), como material de auxílio para os estagiários porem em prática tudo o que foi dado de maneira teórica.

Esses auxílios facilitariam o trabalho do estagiário, que teria mais subsídios para a execução de suas aulas, principalmente nos estágios de regência/docência onde ocorreu o maior número de sugestões para melhoria. No mais, de acordo com os estagiários, os estágios transcorrem dentro das normalidades, possibilitando-lhes despertar o interesse pela sala de aula.

De acordo com os alunos que participaram da pesquisa, levando em consideração todos os conceitos propostos no questionário (RUIM, REGULAR, BOM e ÓTIMO), e de acordo com as respostas adquiridas, os três *campi* universitários receberam conceito BOM. Diante desse fato, constatamos que apesar das inúmeras

dificuldades enfrentadas pelos estagiários ao realizar os estágios supervisionados, eles consideram BOM o curso, o ensino, as práticas de ensino adotadas, os estágios supervisionados e os professores.

Portanto, podemos concluir que as práticas de ensino adotadas pelas universidades pesquisadas, em sua maioria, estão sendo postas em prática de acordo com o que pedem as Leis que regulam os estatutos de cursos, as Diretrizes e os seus PPC (Projeto Político de Curso), demonstrando estar no caminho certo para a formação dos futuros professores que almejam ingressar nesta profissão.

Não obstante, é preciso considerar as demandas sugeridas pelos estagiários e aprofundar os estudos nessa área, para que a formação inicial nos cursos de Pedagogia possa melhorar e oferecer à sociedade profissionais qualificados e capazes de corresponder às demandas que o cenário educacional de nosso país exige.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: os saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do Oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf?sequence=1. Acesso em: 12/01/2018.

Lei do Estágio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 22/01/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e a gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. “**Qual o lugar da Didática no trabalho do professor**”. In: Revista Eletrônica Pesquiseduca-v.3, n.5, jan.-jun. 2011.

_____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 31/10/2017.

PIAGET, Jean. (1976). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

PIMENTA, Selma Garido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. P,54.

Projeto Pedagógico de Curso-PPC. Disponível em: <http://www.idp.edu.br/links-uteis/2502-projeto-pedagogico-de-curso-ppc> Acesso em: 15/09/2017.

Projeto Político do Curso de Pedagogia UEPB Campus III Guarabira. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0125-2016-PPC-Campus-III-CH-Pedagogia-ANEXO.pdf> Acesso em 15/09/2017.

Projeto Político Pedagógico. Disponível em:
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2663759 Acesso em 01/10/2017.

Regulamento do TCC do Curso de Pedagogia do Campus III da UFPB-Bananeiras. Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/anexos/cursos-graduacao/pedagogia/regulamento-tcc-pedagogia.pdf> Acesso em: 30/09/2017.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 13/04/2018.

APÉNDICE



Centro de Humanidades

Departamento de Educação

QUESTIONÁRIO

1- Que conceito você daria para seu curso de Pedagogia em relação à teoria/prática?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

2- Você acha suficiente 315h de carga horária (geral), para o Componente Curricular Estágio Supervisionado?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

3- Como você classificaria sua experiência no Estágio Supervisionado em relação à prática?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

4- Com que intensidade as aulas de Práticas Pedagógicas te ajudaram na hora do Estágio Supervisionado?

Ajudaram Muito () Ajudaram Pouco () Não Ajudaram ()

5- De acordo com as teorias estudadas durante todo o seu curso, você se sentirá apto (a) a relacioná-las com a prática, durante o Estágio Supervisionado?

Sim () Não () Às vezes ()

6- Classifique como foi seu olhar de observação na prática de seu estágio Supervisionado?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

7- Como você avaliaria sua prática docente no estágio Supervisionado?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

8- Quanto a sua preparação para o Estágio Supervisionado, qual seu grau de preparação em relação à prática?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo ()

9- A Universidade lhes oferece recursos didáticos que lhes auxiliam na preparação de seu Estágio Supervisionado no que tange a prática?

Sim () Não () Às vezes ()

10- O seu Estágio permite a aplicação da prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso?

Sim () Não () Às vezes ()

11- Que sugestão você daria para melhorar a prática nos Estágios Supervisionados?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....